



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

LEONTINA MARIA DA SILVA

CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Contribuições didáticas e pedagógicas

CATOLÉ DO ROCHA-PB
2014

LEONTINA MARIA DA SILVA

**CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS
E PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Estadual da Paraíba como
requisito para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Ma. Ariane Benício

CATOLÉ DO ROCHA
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Leontina Maria da.
Cantigas de roda na Educação Infantil [manuscrito] :
contribuições didáticas e pedagógicas / Leontina Maria da Silva. -
2014.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Cantigas de roda. 4.
Alfabetização. I. Título.

21. ed. CDD 372.21

LEONTINA MARIA DA SILVA

CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Contribuições didáticas e pedagógicas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25 / 07 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Ariane Benício

Orientadora: Prof. Ma. Ariane Kercia Benício de Sá Barreto
(UEPB)

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Examinador (a): Prof^ª. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
(UEPB)

CATOLÉ DO ROCHA- PB

2014

Dedico esta minha conquista a todos aqueles que acreditaram em mim e especialmente a minha querida mãe, que apesar de precisar da minha atenção soube me compreender, até mesmo nas coisas que eu não lhe falava, esta que é uma peça fundamental da minha existência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me permitido concluir uma faculdade um sonho realizado.

E ao nosso primeiro professor Rômulo, que com seu jeito maneiro de ver a vida nos fez acreditar que nunca é tarde para uma realização.

Agradeço também ao meu esposo Carlos por ter sido paciente e compreensivo.

Aos meus filhos por ter acreditado que eu conseguiria, me incentivando, dando-me forças na hora em que eu queria fraquejar.

Agradeço aos meus netos: Adna, João Pedro, João Henrique, Ana Luísa, José Pedro que me recebiam no final da tarde com sorrisos gratificantes. E ao Samuel, Carlos Eduardo e Davi, que durante a extensão desse curso vieram ao mundo e me fizeram ver como a vida se renova e como é bom compartilhar com esses momentos.

Agradeço também a minha prima Magnólia que nos momentos mais difíceis onde à vontade de desistir vinha, conversávamos e chegávamos a uma conclusão não desistiríamos. A minha turma de graduação pelo aprendizado, a amizade, pela interação nos momentos bons e difíceis que passamos e a certeza de que Deus esteve e sempre estará ao nosso lado. Aos professores que deram a sua parcela de contribuição para que isso se consolidasse.

Um agradecimento todo especial a minha orientadora Ariane pela contribuição nesse trabalho final.

Enfim, a todos que fazem parte desse meu universo o meu muitíssimo obrigado

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a reflexão e compreensão acerca do tema Cantigas de roda na educação infantil, suas contribuições didáticas e pedagógicas, mediante um olhar criterioso em relação à importância das cantigas para as crianças e sua formação integral. A princípio, buscamos abordar sobre a importância de se inserir atividades com cantigas de roda na educação infantil, pois, as mesmas trazem muitas contribuições para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo, motor, quanto na criatividade e no enriquecimento do vocabulário. Além do mais, a música favorece a interação entre alunos e ambiente escolar, isso faz com que a alfabetização aconteça de forma mais livre e natural. A partir dos dados coletados por meio de um relato de experiência observou-se a importância da valorização do lúdico, pelo o qual o professor possa proporcionar ao aluno, através de questionamentos e descobertas, não só compreender o mundo da leitura e escrita em que está imerso, mas participar de forma efetiva deste. Nessa perspectiva, para embasar as discussões aqui propostas, como aporte teórico recorreu-se aos estudos de Alonso (1985), Cascudo (1988), Freire (1988), Ferreiro (1985), Queiroz (2003), Weigel (1988), entre outros.

PALAVRAS - CHAVE: Música. Educação Infantil. Cantigas de roda. Alfabetização.

ABSTRACT

This work aims reflection and understanding of the topic rhymes in kindergarten, their didactic and pedagogical contributions through a careful eye on the importance of songs for children and their integral formation. At first, we address and talk about the importance of inserting activities with rhymes in kindergarten because, they bring many contributions to child development, both cognitive, motor, and in creativity and vocabulary enrichment. Moreover, music fosters interaction between students and school environment, this makes literacy happen more freely and naturally. From the data collected through an experience report noted the importance of the appreciation of playfulness, by which the teacher can provide the student, through questioning and discovery, not only understand the world of reading and writing that is immersed, but participate effectively in this way. In this perspective, to support the discussions proposed here as the theoretical resorted to the studies of Alonso (1985), Krusty (1988), Freire (1988), Smith (1985), Queiroz (2003), Weigel (1988), among others.

Keywords: Music, Early Childhood Education, rhymes, Literacy.

LISTA DE SIGLAS

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

PPP- Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: Experiência e contribuições	12
2. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.1 A importância da musicalidade na vida das crianças: dos primeiros contatos	17
2.2 A música no contexto de sala de aula	18
2.2.1 Das orientações dos PCNs.....	19
2.2.2 Da alfabetização e letramento	21
3. AS CANTIGAS DE RODA	23
3.1 Considerações acerca do surgimento das cantigas e suas características	23
3.2 Enquanto brincadeira	24
3.3 Enquanto instrumento de interação.....	25
4. AS CANTIGAS DE RODA ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO	27
4.1 O lúdico em sala de aula: indispensável recurso pedagógico	27
4.2 Da prática vivenciada	28
4.2.1 Atividades significativas de leitura e escrita	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

As cantigas de roda são um tipo de canção popular que sempre fizeram parte da cultura oral e da realidade de milhares de crianças, enchendo suas brincadeiras de ritmo e alegria. Trata-se de canções com letras simples, fácil de memorizar, e por possuir rimas, repetições e trocadilhos ela tornar-se uma brincadeira, sendo um dos primeiros contatos da criança com a linguagem verbal. Além disso, as cantigas de roda promovem a socialização e a interação das crianças, pois são pensadas para serem desenvolvidas em grupos e em forma de cirandas, ou rodas.

Nesse sentido, as cantigas de roda ao promoverem esse contato, e pela própria disposição, apresentam-se como um importante instrumento de interação e construção do ser social, pois promove o desenvolvimento afetivo, psicológico e social, isto é, exercita sua desenvoltura, desenvolve o conceito de cooperação, partilha e projeta as crianças no grupo.

E embora com surgimento de novas tecnologias, as cantigas de roda tenham o seu espaço diminuído, percebemos que não estão extintas e ainda conseguem envolver de forma surpreendente, segundo Cascudo (1988) elas são abandonadas a cada geração e reerguidas por outra numa sucessão ininterrupta de movimento. Isso as torna atemporais, pois estas são capazes de encantar diversas gerações, promover a socialização através de temáticas, e do próprio envolvimento, além de reforçar e agenciar a criação da identidade.

Assim sendo, a criança brincando, cantando, dançando em grupo, ela entra em contato com elementos do passado, e a partir da vivência com esse passado torna-se capaz de fazer relação com o seu presente, levantar questionamentos, criar e projetar o futuro, ou seja, dar sentido e lógica a aspectos da realidade.

Diante disso, percebemos a importância das cantigas de roda para a apreensão, socialização e consequente alfabetização dos educandos, pois se trata de uma ferramenta que envolve diferentes linguagens (dança, canto, palavra) além de promover uma maior identidade destes dentro e fora do ambiente escolar, propicia a introdução da palavra escrita, isto é, as cantigas de roda são antes uma vivência e leitura da realidade, segundo Freire (1988) a linguagem e realidade se prendem de forma dinâmica.

Diante destas constatações, este trabalho tem como intenção principal trazer para o ambiente escolar, parte do repertório das cantigas de roda que compõem o

folclore brasileiro, a fim de desenvolver um trabalho de alfabetização dos educandos a partir do repertório já conhecido por estes, ou seja, buscamos estabelecer uma relação entre a realidade; conhecimentos prévios dos educandos, e a introdução da escrita, a fim de desenvolver as competências de leitura e escrita por meio do gosto e do envolvimento destes com as brincadeiras de roda.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro composto pelos relatos das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I, II e III; realizados na EMEF Eliziário Luiz da Costa, nos quais tivemos a oportunidade de entrar em contato com conceitos de Gestão Escolar, Educação Infantil e Fundamental I. Nesse sentido, esse capítulo resgata essas experiências e contribuições que os estágios deixaram para nossa formação profissional, bem como para o surgimento das inquietações que deram origem a presente pesquisa.

O segundo capítulo trata-se de uma abordagem bibliográfica sobre a importância da música para a vida das crianças, sua aplicabilidade na sala de aula, buscando referenciais nos PCNs para a Educação Infantil. São discutidos ainda conceitos como alfabetização e letramento, suas singularidades e diferenças, e quais as contribuições do lúdico para a aproximação dos pequenos com o código linguístico, destacando as contribuições da música para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura e escrita.

O terceiro capítulo traz informações sobre a origem das cantigas de rodas, suas características, sua importância ao ser inserida na educação infantil, e principalmente sua aplicabilidade enquanto instrumento pedagógico. Já o quarto capítulo é composto pelo relato e análise do plano, das experiências com cantigas de rodas na Educação Infantil, das atividades aplicadas e dos resultados constatados.

Nesse sentido, buscamos demonstrar através de pesquisas descritivas e exploratórias, bem como, de pesquisa de campo, a importância do lúdico na alfabetização de crianças, isto é, procurou-se analisar a importância das cantigas de roda para o ensino de leitura e escrita na educação infantil, bem como, dos aspectos culturais, e estéticos que tornaram tais canções parte do folclore brasileiro, e do repertório infantil.

Para tanto, realizamos intervenções na EMEF Eliziário Luiz da Costa, na qual atuamos na Educação Infantil, mas especificamente no Pré II, onde foram realizadas

atividades com cantigas de roda, com crianças entre quatro e seis anos, a fim de coletar dados reais de aprendizagem que refutassem nossa pesquisa.

1. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: Experiência e contribuições

Sabemos que a teoria e prática se confrontam, ora para refutar, ora para complementar-se. Percebemos ao longo das experiências de estágio supervisionado que estas são indissociáveis, que sem a teoria a prática seria vazia, e sem a prática a teoria seria apenas meras e bonitas palavras. Dessa maneira, os estágios surgiram como uma fonte de conhecimento, no qual podemos fazer descobertas, constatar e inferir sobre a realidade observada e vivenciada a cada novo desafio proposto.

Compreendemos ainda, que o professor não deve se limitar apenas aos conhecimentos e conteúdos que são desenvolvidos em sala de aula, este precisa compreender desde o funcionamento da instituição, das elaborações do PPP (Projeto Político Pedagógico), da gestão etc. Nesse sentido, os estágios sobre Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental I, mostraram-se uma importante oportunidade para adquirir ou mesmo complementar nossos conhecimentos sobre a instituição, campo de estágio.

Nessa perspectiva, compreendemos o professor como agente transformador dentro e fora do espaço escolar, que este desempenha diferentes papéis e que deve sempre estar consciente das necessidades, conflitos, e construções coletivas do seu ambiente de atuação, bem como, deve ser aquele que se apresenta disposto a contribuir para o melhor desenvolvimento e construção do conhecimento individual e coletivo.

Nesse aspecto, o Estágio Supervisionado sobre Gestão Escolar, realizado na EMEF Eliziário Luiz da Costa, foi uma oportunidade para identificar, e vivenciar as problemáticas existentes na escola, campo de estágio, bem como, de se compreender melhor o papel do gestor frente a tais problemáticas.

De acordo com Alonso (1985, p.38):

O cargo de diretor de escolas representa a configuração da autoridade administrativa ao nível do microssistema. Ele se apresenta como o responsável geral pelo desenvolvimento das atividades escolares e, conseqüentemente, pelo adequado desempenho de um grupo de profissionais com relação ao alcance de um objetivo estabelecido.

Nesta perspectiva, está vinculado ao gestor, tomar frente à elaboração do PPP, e juntamente com os profissionais ligados à instituição, desenvolver métodos de aprendizagem e um currículo básico eficaz a atender os objetivos estabelecidos em grupo. Dentre outras funções que competem ao gestor. Entretanto, o gestor deve compreender que o caminho é a descentralização, que a relação entre gestor, alunos e corpo docente é essencial para o bom andamento da escola.

Segundo Paro (2008, p.130):

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários.

Nesse sentido, percebemos que a direção e supervisão escolar procuram desenvolver um trabalho participativo e integrado, primando pela gestão democrática, pela unidade da equipe e acompanha o trabalho de sala de aula, apoiando e incentivando o corpo docente. Dessa forma, pudemos verificar que não é fácil administrar uma escola, contudo a participação e o comprometimento de toda a equipe da instituição foram percebidos ao longo das observações, bem como, das entrevistas realizadas, o que reforça o ideal de democratização da gestão adotada pela escola.

No Brasil, o tema da gestão democrática da escola, encontra suporte na própria Constituição, promulgada em 1988, que institui a “democracia participativa” e cria instrumentos que possibilitam ao povo exercer o poder “diretamente” (Art.1). No que se refere à educação, a constituição de 1988 estabelece como princípio básico: o público “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas” e a “gestão democrática do ensino público” (Art.206). Esses princípios podem ser considerados como fundamentos constitucionais da autonomia da escola e da gestão democrática.(GADOTTI, 1999, p 1.)

Diante disso, percebemos que a gestão democrática é uma prática que visa o melhor funcionamento da escola, levando em conta as necessidades da comunidade escolar, descentralizando e contribuindo para a participação democrática, onde gestores e comunidade se constituem partes igualmente responsáveis pela boa atuação da escola. Dessa forma, toda a comunidade escolar participa de forma igualitária de todas as decisões e implantações da escola, permitindo que esta adquira autonomia.

Nesse aspecto, constatamos que na escola, campo de estágio, é privilegiado o coletivo nas decisões e implantações, e que o gestor mostra-se solícito, a ouvir a todos buscando cumprir a função político-pedagógica, pois compreende que as problemáticas da escola devem ser resolvidas em conjunto com todos os segmentos envolvidos, numa expectativa de ensino de qualidade, fortalecendo a confiança e participação de toda comunidade escolar.

Outro aspecto importante, diz respeito ao Conselho Escolar, que de forma efetiva contribui para o processo de gestão democrática, pois integra e fortalece as decisões e ações escolares, envolve coletivamente os membros da comunidade escolar. Essa Unidade executa e reúne-se periodicamente para avaliar as atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo e participam da elaboração e implementação do PPP, além dessa função deliberativa, o conselho apresenta ainda as funções consultiva, fiscal e mobilizadora. Segundo Veiga (1998, p.115) o conselho escolar deve ser concebido "como espaço de debates e discussão permite que professores, funcionários, pais e alunos explicitem seus interesses e suas reivindicações". É, portanto, um dos instrumentos de democratização da escola pública, e se faz necessário em todas as decisões tomadas no interior desta.

No que diz respeito ao Conselho Escolar da referida escola, campo de estágio, este se apresenta em vigor e se reúne periodicamente, é ativo e atuante em todas as decisões relacionadas à escola. Isso demonstra o comprometimento de toda comunidade escolar com a realidade educativa, e reforça a gestão democrática, pois possibilita o envolvimento de toda comunidade nas práticas pedagógicas da escola.

Com relação à Educação Infantil, pudemos verificar que as atividades são sempre realizadas em grupos, e embora os educandos não possuam livro didático, a professora dispõe de material pedagógico adequado e faz seleções, buscando atender a realidade das crianças. Além disso, os trabalhos realizados pelas crianças são expostos, Ao lado de vários outros textos, possibilitando assim, as crianças terem acesso as tipologias e variedades de textos que circulam socialmente, e associem a necessidade da comunicação escrita para a comunicação humana.

O fato de que a linguagem não ocorre em um vácuo social e que, portanto, textos orais e escritos não tem sentido em si mesmos, mas interlocutores (escritores e leitores, por exemplo) situados num mundo social com seus valores, projetos políticos, histórias e desejos

constroem seus significados para agir na vida social. Os significados ao contextualizados. (ROJO, 2009, p.108)

Nesse ambiente de interação, em que os educandos entram em contato com os diferentes tipos de textos, e interagem com estes, se sentem a vontade para questionar e debater assuntos relacionados ao seu cotidiano, inclusive pudemos perceber o envolvimento destes com fatos ligados a realidade dos próprios colegas. Nesse sentido, pudemos constatar que existe uma integração satisfatória, uma preocupação com a formação da pessoa, Vygotsky (1996), quando se compreende a base afetiva da pessoa é que é possível compreender o pensamento humano, isto é, as razões que impulsionam os pensamentos, a aprendizagem que encontra suas origens nas emoções que as constroem.

Já no Ensino Fundamental I, pudemos verificar que a professora utiliza bastante o livro didático, adotado pela escola como também os acervos que faz parte do ciclo de alfabetização, escolhendo uma leitura diária para deleite. Após a leitura as crianças conversam livremente a respeito da mesma com entusiasmo, e nesse processo de aprendizagem são sempre escolhidos textos curtos a fim de despertar nas crianças o gosto pela leitura, e propiciar o convívio com textos diversos.

Nessa perspectiva, a leitura foi implantada como base para as aulas, isto é, passou a ser cotidiano o contato dos alunos com a leitura. Devendo esta ser entendida e valorizada como gesto de libertação.

De acordo com Martins (2003 p. 23):

[...] Para a maioria dos educandos aprender a ler se resume a decoreba de signos linguísticos [...] prevalece à pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem colocar o porquê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, seu papel na vida e na sociedade.

Desse modo, faz-se necessário ressaltar a importância da leitura procurando desmistificar o texto como mera decodificação de palavras compreendendo o texto como um todo, o seu sentido e o contexto em que foi escrito.

Vale ressaltar que, durante as observações percebemos que a professora possui uma rotina diária. Primeiro ela faz a acolhida e em seguida é cantada uma música e durante toda semana foi cantada a mesma, a fim de que as crianças aprendam a letra da música estimulava as crianças na leitura elogiando-as a cada

descoberta, respeitando suas individualidades e conduzindo-as a auto-realização. Sabe-se que a atitude do professor é o ponto fundamental na criação de um ambiente escolar adequado à aprendizagem.

Nessa perspectiva, compreendemos que o momento lúdico, no qual a criança envolve-se e se comunica através de gestos, movimentos corporais, música, desenhos, rabiscos, como sendo importante para o desenvolvimento da leitura e escrita, pois a maneira como a criança realiza tais atividades demonstram como ela compreende a língua escrita, visto que, o processo de aprendizagem da língua escrita, e o trabalho com objetos significativos para o aluno, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da alfabetização, uma vez que, quando a criança percebe que portadores de textos estão ligados a assuntos do seu cotidiano, sente-se estimulado, pois entende que a língua escrita está presente na sua realidade imediata.

Sendo assim, cabe ao educador promover um ambiente de aprendizagem que atenda ao interesses destes, concebendo os atos de brincar, dramatizar, simbolizar como importantes para esse desenvolvimento. Para Vygotsky (1998 p.141): “O gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um carvalho.” Neste aspecto, cabe ao professor enquanto facilitador fazer com que essa “semente” desabroche num lindo “carvalho”.

Enfim, a experiência enriquecedora, que foram os estágios realizados, principalmente para o desenvolvimento do presente trabalho possibilitou a ampliação dos conhecimentos sobre a Educação Infantil, para o qual este é direcionado. Nesse sentido, e através das observações, podemos compreender melhor o universo que permeia as dificuldades e desafios enfrentados pelo professor nessa fase de desenvolvimento da criança. E mediante essa realidade podemos levantar hipóteses e questionamentos sobre os meios e recursos necessários para a apreensão da língua escrita.

2. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A importância da musicalidade na vida das crianças: dos primeiros contatos

O contato das crianças com os sons se dá desde o início da vida, por meio das canções de ninar, passando pela associação de objetos, e animais com os sons produzidos por estes e imitados pelos adultos. Desse modo, tais sons vão estimulando a percepção e apropriação da realidade pela criança. Segundo Gomes (1985), logo após o nascimento, o bebê ouve e está atento aos sons que estão a sua volta, procurando com os olhos e a cabeça a origem dos mesmos.

Diante disso, percebemos a importância da musicalidade na vida das crianças, mesmo no período pré - linguístico, em que estas ainda nem utilizam o código para se comunicar, mas já conseguem distinguir sons, e perceber a importância destes para a compreensão dos seus desejos pelos adultos responsáveis, ou seja, começa a estabelecer comunicação através dos sons que são logo interpretados pelos adultos.

É através dos sons que o bebê, estabelece comunicação com o mundo a sua volta, e consegue atribuir sentido aos estímulos sensoriais a que está disposto, para Queiroz (2003), a auto-expressão advinda do cantar promove a comunicação, integração do indivíduo com ele mesmo e com o outro, isto é, a mãe integrada com o seu bebê. Por outro lado, o ritmo, que também é percebido pelos bebês, é incorporado a sua construção e conceito de som e comunicação, uma vez que, estes por meio das melodias breves, conseguem perceber a presença de uma regra para a construção musical, e até mesmo a noção de sentimentos presentes na entoação de cada música.

Diante da importância dos sons e ritmos para a formação das crianças, para o seu desenvolvimento linguístico, a escola; os educadores devem estar atentos para aproveitar a percepção sonora do educando, desde já estimulada, para utilizar enquanto material de apoio, a fim de proporcionar um ambiente agradável e estimulador não só para a apropriação do código, mas para a concreta socialização entre as crianças.

2.2 A música no contexto de sala de aula

A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento afetivo e social, através dela as crianças se expressam, desenvolvem o equilíbrio, a autoestima e integra-se ao meio social. Esse universo sonoro, que envolve a criança desde sua fase intra-uterina é muito importante para o seu desenvolvimento, enquanto ser social, pois contribui para que estas estabeleçam um contato objetivo e afetivo com o outro, desenvolva suas capacidades psicomotoras, motoras, além de aspectos linguísticos que são apreendidos e percebidos nas letras das músicas.

Nesse sentido, compreende-se a música, como um instrumento didático, no qual os estímulos sonoros são parte importante da apreensão do código linguístico, uma vez que, a música cantada tem como principal característica o som das palavras, que devem ser pronunciadas de acordo com a sua grafia correta e respeitando sua língua de origem, o que implica num conhecimento gramatical e da língua envolvida. Afirma Asensi (1997, p 129) “[...] é imprescindível que relacionemos o uso da música em aulas que estabeleçamos os pontos de conexão entre a sempre grata experiência de escutar e cantar e o uso comunicativo da língua.”

Além disso, a música promove um maior envolvimento das crianças, visto que, há o desenvolvimento social e afetivo destas. É através da música que as crianças se sentem a vontade para expressar-se de maneira mais livre, isso contribui para a elevação da sua autoaceitação e autoestima, promovendo o desenvolvimento da sua identidade.

De acordo com Lucas (1995, p.17):

“É preciso reconhecer que o poder simbólico-afetivo dos códigos musicais na construção de identidades, sejam elas baseadas na nacionalidade, etnia, gênero, idade ou classe social, coloca a música em posição de destaque como elemento de reflexão sobre as transformações sócio-culturais”

Assim sendo, compreendemos que a música possui um papel transformador e formador de sujeitos, e apresenta-se como instrumento de construção da identidade individual e coletiva. Demonstrando assim, a sua dimensão social. E não deve ser trazida para sala de aula apenas como depósito de elementos gramaticais a serem aprendidos.

Nesse contexto a música se apresenta como instrumento facilitador na hora de aprender, pois desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos, bem como, estimula o aluno a pensar, questionar, inferir, investigar e entender o meio em que vive. Além do mais, o faz de maneira descontraída e motivadora, o que a torna ainda mais atraente. E nas séries iniciais isso se dá de maneira ainda mais evidenciada, uma vez que, as crianças nessa fase demonstram um maior interesse com relação a músicas, principalmente àquelas com as quais esta pode descontraí-se e brincar.

Diante disso, entendemos que a música, em particular as cantigas de rodas são de total valia e podem ser utilizadas na sala de aula sempre que necessário, não só para distrair ou entreter, mas para promover um ambiente em que a aprendizagem ultrapasse as meras linhas dos livros didáticos e letras soltas do alfabeto e torne-se mais significativa e agradável.

2.2.1 Das orientações dos PCNs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é uma coleção de documentos que compõe a grade curricular nacional, e foi criado para orientar o trabalho docente, guiando as atividades na sala de aula, Barros (2010). Vale ressaltar que cada instituição deve montar o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), adaptando esses conteúdos à realidade e localidade onde está inserida.

Em sua abordagem os PCNs definem que o currículo e o conteúdo não devem ser trabalhados apenas como transmissão de conhecimentos, mas que as práticas docentes devem orientar rumo à aprendizagem. Dessa forma, o professor deve questionar-se sobre sua prática a luz das orientações dos PCNs e consequente PPP da Instituição em que atua, a fim de, promover a experiências significativas de aprendizagem.

Nesse sentido, a Educação Infantil, por meio do trabalho de linguagem oral e escrita, deve promover experiências significativas de aprendizagem da língua e tornar-se um dos espaços de ampliação das capacidades de expressão e comunicação e de acesso ao mundo letrado pelas crianças (BRASIL, 1998).

Considerando que leitura e escrita, enquanto tendência natural e criativa da criança; compreendemos a importância da utilização do lúdico na sala de aula, uma vez que, ao participar de atividades lúdicas as crianças vivenciam criam livremente,

canalizam suas emoções, e conseqüentemente ampliam seu vocabulário, entrando em contato com a língua de forma dinâmica e significativa. Segundo os PCNs (1997) “produzindo linguagem, apreende-se linguagem.”

Nesse contexto, as cantigas de rodas se apresentam como uma atividade lúdica nos espaços de educação infantil e são fundamentais para o desenvolvimento da criança, e apreensão da linguagem, pois possibilita que esta entre no mundo de faz-de-conta realizando sonhos, aliviando medos, tensões, e aprendendo a valorizar a presença do outro. Dessa forma, o professor ao utilizar a música, cria um ambiente de comunicação que é o principal instrumento da didática da aprendizagem na educação infantil. E, por conseguinte promove o desenvolvimento intelectual e emocional da criança, estimulando a percepção do exterior de forma mais harmônica e clara. De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas; nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL; 1998, p. 45).

Percebemos que a música é capaz de traduzir, promover e comunicar sensações, sentimentos, pensamentos, logo ela se torna extremamente importante no ambiente escolar, pois além de ser e fazer parte da cultura da criança, ela promove o envolvimento e a tradução de sentimentos, tornando a sala de aula mais propícia ao desenvolvimento integral da criança, e promove uma maior capacidade de intervenção destes na realidade em que está inserido. Dessa maneira, essa se apresenta como um instrumento de tradução e diálogo da realidade da criança com a realidade em que esta se encontra inserida, o que contribui para que esta desenvolva uma comunicação social mais eficaz.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.45)

Assim sendo, a música promove a integração e a comunicação entre as crianças, e destas com a realidade. Dessa forma, a linguagem musical se apresenta como uma forma importante de expressão humana, isso a torna indispensável no contexto da educação, principalmente na Educação Infantil. Além do mais, desenvolve a cooperação, a compreensão e valorização do outro, e conseqüente descoberta do papel do outro na construção e realização de atividades, isto é, a criança em fase de alfabetização precisa desses referenciais para se perceber enquanto integrante de um grupo, e não como membro isolado.

Nesse sentido, podemos dizer que a escola, enquanto espaço motivador da formação completa do indivíduo, não pode ficar alheia à importância da música para as crianças, para sua formação social, bem como, para apreensão do código linguístico. E a sala de aula deve servir para despertar os sentidos das crianças transformando-se num lugar propício à aprendizagem.

2.2.2 Da alfabetização e letramento

Antes mesmo de entrar na escola, as crianças vivem num mundo cheio de estímulos visuais, propagandas, ou seja, desde pequenos já entram em contato com o mundo letrado. Dessa forma, é natural que estas despertem e se interessem por descobrir o que está escrito nos livros, outdoor, nas letras das músicas que ouvem, e outros.

Nesse sentido, alfabetização e letramento devem ter sua presença na educação infantil, segundo Soares (2009), os pequenos devem ter acesso tanto a atividades introdutórias do sistema alfabético, e suas convenções, como também a práticas sociais de leitura e de escrita, o letramento. Dessa maneira, compreendemos que letramento, é algo mais amplo do que alfabetização, visto que, o indivíduo pode saber ler e escrever, e, no entanto pode não adquirir competências para utilizar essa ferramenta que lhe foi ensinada.

Sendo assim, compreendemos que letramento e alfabetização devem se fundir para que o indivíduo tenha uma alfabetização plena, isto é, não só conhecer o código linguístico, mas compreender para que serve e como usá-lo. Para Soares (2009, p.1) “Caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão parcial e, portanto, distorcida do mundo da escrita.”

Dessa maneira, compreendemos que a criança na educação infantil, deve ter acesso à leitura e escrita, e que esta não deve ser dissociada da realidade, não deve estar voltada somente para a apreensão do código, mas para a compreensão deste, uma vez que ler e escrever são fundamentalmente um meio de comunicação e interação social. Assim uma cantiga lida, ou mesmo cantada, pode despertar o interesse, provocar inquietações, questionamentos, e também pode ajudar as crianças a fazer relações entre os sons que se repetem em muitas palavras.

Nesse aspecto, a educação infantil, é um espaço, no qual se faz necessário a presença do lúdico, é quando aparecem os rabiscos, os desenhos, os jogos e as brincadeiras, que mesmo não sendo considerados como alfabetização, segundo Soares (2009) já fazem parte desse processo, ou seja, nas atividades em que as crianças fazem seus rabiscos e dizem o que significa, já estão codificando conceitos que mais tarde precisarão para codificar a escrita.

Outro aspecto fundamental a ser considerado para a compreensão do princípio alfabético é o aspecto fonológico, pois através de atividades como parlendas, poesias, cantigas de roda, as crianças podem perceber os sons que delimitam a fala, que as palavras com mesmo som, começam com as mesmas letras, entre outros. De acordo com Soares (2009, p. 1): “Jogos voltados para o desenvolvimento da consciência fonológica, se realizados sistematicamente na educação infantil, criam condições propícias, e, necessárias para apropriação do sistema alfabético.”

Portanto, tais atividades promovem a tomada de consciência das características formais da linguagem, e possibilitam a aproximação dos pequenos com o código linguístico, que mais tarde deverá ser utilizados por estes para a comunicação escrita. Isto é, o lúdico cria condições propícias e, necessárias para a familiarização dos pequenos com o sistema alfabético.

3. AS CANTIGAS DE RODA

3.1 Considerações acerca do surgimento das cantigas e suas características

As cantigas de rodas, hoje incorporadas à cultura brasileira são de origem européia, embora essa origem não seja percebida, pois as cantigas adquiriram uma linguagem e elementos culturais, tornando-se parte do folclore brasileiro.

Segundo Cascudo (2001, p.240):

O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão sensível ao seu ambiente, porém não há como identificar os compositores das cantigas de roda, já que elas não têm sua autoria identificada e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade do grupo de pessoas que as cantam.

As letras que compõe as cantigas de roda são de fácil apreensão, e trazem elementos que povoam o imaginário e a realidade da criança, de acordo com Cascudo (2001: 240) [...] “é preciso notar que em vários pontos do País, as crianças já se apropriaram de toadas locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio.” Dessa forma, as cantigas adquirem um caráter dinâmico, sendo adaptadas à realidade dos grupos que as cantam, e geralmente sofrem alterações no ritmo e na melodia à medida que vão sendo repassadas.

Além disso, através das cantigas de roda podemos conhecer parte da cultura local, uma vez que, estas trazem informações sobre o cotidiano das pessoas, costumes, sobre a fauna a flora do local, bem como, as crenças, e festas típicas da região e são cantadas em suas letras.

Essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças. Hoje em dia elas não são tão presentes na realidade infantil como antigamente devido às tecnologias existentes como os computadores, celulares, tablets, entre outras tecnologias. As cantigas geralmente eram usadas para o entretenimento e aprendizado das crianças de todas as idades em locais como colégios, parques, ruas, etc.(CASCUDO, 2001, p.102).

As melodias são envolventes, e embora em plena a era digital elas ainda aparecem no cotidiano de algumas crianças, e embora confinadas a alguns e poucos lugares, as cantigas de rodas não perderam a capacidade de despertar o interesse, e de envolver de forma ampla as crianças. Além disso, a dança que

geralmente é feita em rodas, parece ser a matriz de muitas outras danças, haja vista que, através de suas variações, dos passos, das mãos dadas, que foram gerados os outros gêneros coreógrafos. Em sua maioria apresentam coreografias simples, de fácil memorização, o que possibilita que todos possam repetir tais gestos, e promove o maior envolvimento dos componentes que participam da dança.

As cantigas de roda mais conhecidas são “Atirei o Pau no Gato”; “Sapo Cururu”; “O Cravo Brigou com a Rosa”; “Escravo de Jó”, entre outras, incorporadas às vivências da criança, e ao Folclore Brasileiro.

3.2 Enquanto brincadeira

A música é tida como um dos melhores meios de expressão e interação do ser humano, pois esta é um instrumento capaz de estabelecer e reforçar laços, ou seja, é uma prática social que envolve de forma completa e desenvolvem no indivíduo aspectos emocionais e sensíveis.

Em todas as culturas as crianças cantam, brincam com música, utiliza jogos e brinquedos musicais, uma prática que vem sendo repassada por gerações. Tal prática ganha ânimo e sentido na medida em que as temáticas e o ritmo encantam as crianças. Além do que o fato da criança desde cedo está em contato com os sons, poder se comunicar através de gestos, e mais tarde poder representar um determinado papel nas cantigas de roda, desenvolve a sua criatividade, a sua percepção de mundo, amadurecendo a sua capacidade de interação com os outros.

Além do mais, a brincadeira que envolve também as cantigas de roda, é uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura as necessidades das crianças, sejam eles de interesse afetivo ou cognitivo.

De acordo com Piaget e Inhelder (1989, p.52):

A criança não consegue satisfazer todas as suas necessidades afetivas e intelectuais no processo de adaptação ao mundo adulto. Assim a criança brinca, porque é indispensável ao seu equilíbrio afetivo e intelectual que possa dispor de um setor de atividades cuja motivação não seja a adaptação ao real, se não pelo contrário a assimilação do real ao eu, sem coações nem sanções.

Nesse sentido, as brincadeiras são uma necessidade para a criança, tornam-se indispensáveis ao seu equilíbrio afetivo e ou cognitivo, pois adaptam o real ao seu eu, e reforçam a ação criadora da vivência, sem coações, e sem atender a

aprovações, ou seja, as brincadeiras propiciam a ação criadora da criança de maneira mais livre, e aproximam o real do seu mundo. Ao cantar, a criança se expressa e dá vazão a impulsos, o que lhe permite desenvolver-se enquanto ser e afirmar sua existência. É um movimento que faz parte dos seus esforços para compreender o mundo, e que o torna capaz de lidar e resolver problemas complexos (CASCUDO 2001).

Se brincar é típico da criança, se infância é uma idade de jogos, de brincadeiras, não se pode privá-las desses momentos lúdicos em sala de aula, não se deve instrumentalizar aquilo que é indomável e espontâneo, como afirma Fortuna (2000, p. 101) que: “Quando os educadores admitem que, brincar é aprender, não é sentido amplo em plena conexão com o próprio desenvolvimento, e sim como resultado do ensino dirigido em que tudo acontece menos brincar.”

O problema é que apesar de compreenderem a importância da brincadeira para a formação dos educandos, partes dos educadores ainda os privam desses momentos lúdicos, por medo de serem apontados como aqueles que não fazem “nada” em sala de aula, só “brincam”. Visto nessa dimensão, com enfoque na criança que brinca, a brincadeira na escola se revela muito mais complexa, múltipla e contraditória, e muitas vezes são deixadas de lado, isto é, falta o reconhecimento do princípio didático pedagógico que associa o brincar ao aprender. Para Lontiev (1988, p.122) a brincadeira é uma “atividade em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se envolvem processos psíquicos que preparam a criança à um novo e mais elevado nível de desenvolvimento”.

Dentro desse contexto, faz-se necessário que os educadores compreendam a importância do brincar como um instrumento pedagógico eficaz, por meio do qual a criança movimenta-se em busca de parcerias, comunica-se com seus pares, se expressa através de múltiplas linguagens, descobre regras e toma decisões. Isto possibilita o aprender de forma mais espontânea e significativa.

3.3 Enquanto instrumento de interação

Do ponto de vista pedagógico, as cantigas de roda são consideradas completas, pois ao cantar e brincar, as crianças exercitam naturalmente seu corpo,

interagem, e desenvolvem seu raciocínio e memória. Além do mais, a própria disposição das brincadeiras de roda, de mãos dadas e em círculos, possibilita um maior envolvimento das crianças, principalmente aquelas com um quadro de timidez, que ao ver as outras cantando e girando, entram no grupo e se soltam mais.

Neste contexto, podemos perceber que as cantigas de roda, ajudam no desenvolvimento das crianças, que muitas vezes se isolam das atividades propostas pelo professor. Essas permitem que todos os integrantes percebam a sua igual importância no conjunto que integram no momento, uma vez que, a criança interage e descobre que não é único sujeito da ação e, que para alcançar seus objetivos, precisa levar em consideração que os outros também têm objetivos próprios a serem alcançados.

É a partir dessas relações de cooperação, de solidariedade, de partilha que a criança entra no sistema social ao interagir e negociar com os outros e forma sua personalidade a partir dessas vivências, passando a compreender o mundo que a cerca, e desenvolve seus valores, sua crítica, sua postura de vida. Além da aquisição do conhecimento, pois ao longo do processo de desenvolvimento a criança vai conhecendo suas habilidades e talentos e colocando-os em prática. Assim, a música enquanto meio de expressão e socialização do ser humano, contribui para a formação da personalidade, uma vez que esse processo não acontece de forma espontânea, mas sim de forma organizada; através de atitudes e ações concretas, e também pode ser projetado e avaliado. (REY, 1993).

Nesse sentido, o espaço escolar deve compreender a música como parte integrante da formação global da criança, percebendo-a enquanto linguagem. Para Silva (1992, p.88) “a música deve ser considerada uma verdadeira linguagem de expressão, parte integrante da formação global da criança”.

É nesse contexto, e compreendendo a importância das cantigas de roda para essa formação global, que a escola deve promover a relação entre vida escolar/cotidiano, a fim de resgatar valores, e sentimentos, buscando a sensibilização, a humanização, tão necessária nos dias de hoje.

4. AS CANTIGAS DE RODA ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO

4.1 O lúdico em sala de aula: indispensável recurso pedagógico

As cantigas podem ser utilizadas como recursos interventivos, haja vista que, o lúdico quando aplicado em sala de aula facilita e contribui para a aprendizagem da criança, possibilitando o seu envolvimento, e tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas. Assim podemos dizer que o lúdico deve ser aproveitado enquanto recurso pedagógico, das diversas maneiras possíveis, pois o verdadeiro sentido da educação lúdica esta na preparação do professor em aplicá-lo corretamente, Almeida (2004).

Nesta perspectiva, o papel do professor perpassa o simples ato de trazer para o convívio das crianças as cantigas, mas este deve ter em mente os objetivos a serem alcançados, bem como os meios que utilizará para chegar a estes. De forma que, o trabalho com cantigas de roda não seja apenas um pretexto para que estas apreendam o código linguístico, embora este seja um dos objetivos, o professor não deve separar o momento de fruição, de prazer em que a criança esta envolto. De acordo com Soares (2009, p.1) “(...) jogos voltados para a consciência fonológica, se realizados sistematicamente, na educação infantil criam condições propícias, e inclusive, necessárias para a apropriação do sistema alfabético.”

Assim sendo, a formação lúdica deve ser valorizada, pois é um tipo de linguagem que promove a alfabetização, contribui para o acesso das crianças ao letramento, para Soares (2009) as atividades comuns como rabiscos, desenhos, os jogos e brincadeiras, não são consideradas como alfabetizadoras, contudo estas já fazem parte desse processo.

Segundo Alencar (2010), as cantigas podem ser consideradas a partir de suas características, musicais, poéticas, lúdicas, bem como, de suas singularidades enquanto manifestação folclórica, e relacionando ao processo de aprendizagem pode ser de grande proveito para a alfabetização.

Contudo, para que estas possam ser aplicadas de maneira a atingir e contribuir para a alfabetização faz-se necessário que o professor ao planejar suas aulas, lance mão dos diversos recursos, adéque sua prática, e utilize de maneira

coerente as cantigas, identificando a melhor estratégia para alcançar os objetivos e metas traçados inicialmente.

4.2 Da prática vivenciada

Na expectativa de ampliar nossas experiências buscamos aplicar em sala de aula, parte dos conhecimentos adquiridos ao longo das pesquisas realizadas. Dessa maneira, exporemos como utilizamos tal recurso, nossas dificuldades e conquistas.

Num primeiro momento, percebemos que os conceitos de brincadeira das crianças eram de repetições de atitudes imitativas dos desenhos experienciados. Por isso, buscamos demonstrar através das cantigas de roda, outro aspecto do brincar, já esquecido pelos pequenos. Quando começamos a envolvê-los nas melodias e nos movimentos percebemos que a música ia tornando o ambiente mais acolhedor e mais agradável. Compreendemos que o processo de aprendizagem não se completa sem descobertas, e que esse é um grande desafio para o professor, dessa maneira, buscamos tornar o espaço de sala de aula atraente e acolhedor.

Nesse sentido, percebemos que as crianças em fase de alfabetização necessitam de um ambiente descontraído para exercer sua criatividade de forma livre e que o ambiente se apresente mais propício para a introdução dos conceitos de leitura e escrita.

Para Ferreiro (1989, p.24):

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget coloca no âmago de sua teoria.

Nessa abordagem, consideramos que a criança não se desenvolve de maneira isolada, é antes um ser social, que necessita de um ambiente sociável, que propicie o seu processo de alfabetização, uma vez que, esse se dá a partir da interação com o meio e com as pessoas, ou seja, a criança não está sendo alfabetizada por alguém, mas a partir de suas interações com as pessoas e com o contexto.

Nesse sentido as cantigas surgem como um material rico a ser utilizado, uma vez que envolve as crianças nessa fase, e é capaz de tornar a situação de aprendizagem prazerosa. Estas possuem características próprias, como por exemplo, a letra, que geralmente é de fácil compreensão, cheia de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da cantiga um modo de aprender brincando, frequentemente fala de animais, das plantas, do alfabeto etc. (CASCUDO 2001). Nesse sentido, ao contemplar a vida dos animais, geralmente aparecem episódios fictícios, que comparam a realidade humana com a realidade daquela espécie, isso torna a história contada na cantiga ainda mais atraente e permite que a atenção das crianças se prenda, e estimula sua imaginação e memorização com facilidade.

Diante disso, procuramos desenvolver na Educação Infantil um trabalho com cantigas de roda visando propiciar uma melhor aprendizagem dos alunos. Percebemos que ao longo das atividades propostas, iam surgindo mais interesse por parte destes, e à medida que resolviam as atividades era possível se perceber um maior envolvimento. Nesse sentido, e a partir das aulas planejadas com antecedência, podemos constatar que os objetivos traçados eram alcançados com mais facilidade.

Ao se envolverem nas atividades, as crianças iam se permitindo criar, e recriar as cantigas, através de recontagem, desenhos, pinturas etc. Isso permitia que os conteúdos fossem trabalhados de forma interdisciplinar, com a finalidade de através do contexto, desenvolver de forma significativa o prazer da descoberta, que acontecia de forma planejada, mas de maneira imperceptível a estes, pois nas atividades propostas a brincadeira era priorizada.

4.2.1 Atividades significativas de leitura e escrita

Na prática que realizamos na EMEF Eliziário Luiz da Costa, na turma de pré II, pudemos constatar que as crianças trabalham sempre em grupos com mesas e cadeiras adequadas a sua faixa etária, estes não possuem livro didático, sendo necessário à professora pesquisar atividades em outras coleções oferecidas pela escola, campo de estágio. Nesse ambiente de interação e de dificuldades, realizamos nossa pesquisa, da qual iremos destacar algumas atividades que foram propostas, atividades que nos ajudaram a compreender melhor a necessidade do

lúdico na sala de aula, bem como, a perceber as contribuições deste para a aprendizagem significativa.

Sempre fazíamos a antecipação da leitura, cada aluno com uma cópia da cantiga de roda a ser trabalhada naquele dia. Assim, estas podiam ir associando as palavras lidas aos elementos gráficos que tinham em mãos, e mesmo sem saber ler, apreciavam a leitura, e algumas até repetiam o que era lido, como se já soubesse ler. Logo após, era formada uma roda, e cantávamos a cantiga. Nesse momento, percebemos que as crianças se soltavam mais e interagiam melhor, o que tornava o ambiente mais acolhedor e propício a aprendizagem. Dessa maneira, a brincadeira se mostrou extremamente relevante para a preparação das crianças para o mundo letrado.

Numa dessas atividades trouxemos a música, “A Canoa Virou”, depois da leitura, formamos uma roda e cantamos com todos os nomes dos alunos envolvidos na brincadeira. De acordo com Ferreiro (1989) a alfabetização ocorre, sem dúvida em um ambiente social. E a própria disposição das crianças, em círculos e de mãos dadas, contribui para a socialização destas. Em seguida foi exposto um cartaz, que foi previamente preparado, onde constava parte da letra da música, e no qual havia várias canoas, confeccionadas com papel camurça, e em cada uma estava escrito o nome de um aluno. Foi proposto que cada aluno se desenhasse como se imaginava. Segundo Piaget e Inhelder (1989): é através da assimilação do real com seu eu, da brincadeira, que se dá o equilíbrio afetivo e intelectual da criança. Depois do desenho e pintura, os alunos buscavam através do pouco conhecimento que tinham do alfabeto, descobrir qual daquelas era a sua canoa, alguns até já desenvolviam bem a atividade, pois já tinham noção da escrita do seu nome, outros apresentaram mais dificuldade. No entanto todos realizaram a atividade com prazer e disposição. Ao término da atividade o cartaz foi exposto na parede.

Outra atividade que rendeu muitas aprendizagens, e na qual também foram trabalhadas noções de numerais foi com a cantiga de roda: “Borboletinha”. Elaboramos um cartaz com a cantiga, o qual foi exposto para as crianças já no início da aula. Destacamos na letra da música a terminação das últimas palavras e chamamos atenção para a rima presente na letra, fizemos a leitura para marcar essa sonoridade, de acordo com Soares (2009): atividades voltadas para a consciência fonológica criam condições propícias para apropriação do sistema alfabético. Logo após, entoamos e brincamos ao som da música em estudo. Depois entregamos aos

alunos desenhos xerocopiados, no qual constava o desenho da borboletinha, e de uma flor, além do nome da cantiga, já do outro lado do desenho aparecia à borboletinha na cozinha, realizando afazeres domésticos, então através dessas duas imagens, as atividades realizadas pela personagem, realizamos questionamentos a respeito do real e do imaginário, segundo Cascudo (2001) em muitas das cantigas de roda aparecem animais em episódios fictícios, imitando a realidade humana o que possibilita o aprender através da assimilação, ou seja, ao brincar, e ao entrar em contato com essas duas realidades, a criança distinguindo suas diferenças. Ainda foram propostas atividades de pintura, na qual os alunos coloriram os desenhos; e de contagem da quantidade de pétalas existente no desenho. Também destacamos com papel amassado, a letra B, e colorimos as vogais já conhecidas.

A luz do que aplicamos em sala de aula, e segundo a fala de Soares (2009), trabalhar com alfabetização com os pequenos é deixá-los imersos em um ambiente alfabetizador, nada forçado, nem de atividades de repetição de escrita, mas sim de vivência de leitura e escrita. Por isso, buscamos através da exposição de cartazes e atividades no mural proporcionar as crianças um ambiente propício a aquisição da leitura e escrita. Dessa maneira, compreendemos que as crianças da Educação Infantil podem aprender com entusiasmo, desde que, encontre em sala de aula um espaço adequado a essa aquisição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância das Cantigas de Roda para a alfabetização de crianças, suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e para transmissão de valores, bem como, seu importante papel na construção do ser social, uma vez que, tais cantigas propiciam a interação, e promovem a socialização das crianças, até mesmo as mais tímidas.

No entanto, sabemos que motivos diversos contribuem para que estas cantigas se tornem desconhecidas e até obsoletas. Com os novos recursos tecnológicos, o brincar torna-se restrito, muitas vezes as crianças não podem ou não querem abrir mão desses recursos para brincarem nas ruas, cantar e dançar, como se faziam antigamente.

Todavia, no contexto escolar, essas cantigas acrescentam ao currículo uma vivacidade de situações que ampliam as possibilidades de aprender das crianças, haja vista que cantar e brincar permite que a criança tenha mais liberdade de criar, pensar, e agir, desenvolvendo-se plenamente.

Nesse sentido, e a partir dos dados coletados, esperamos que as cantigas de rodas, sejam mais bem aproveitadas, pois onde faltam recursos não deve faltar imaginação. Sabemos o quanto os recursos disponíveis em sala geralmente, principalmente em escolas públicas são escassos, e é nesse contexto que as cantigas de rodas surgem como um instrumento de grande valia para a alfabetização e conseqüente desenvolvimento das crianças, pois estas abrem um leque de possibilidades para o desenvolvimento de atividades e de vivências de leitura e escrita.

Portanto, podemos dizer que ao participar de brincadeiras de roda, ou de danças circulares é desenvolvida a noção de ritmo individual e coletivo, além da consciência de participação, cooperação, através das inserções do lúdico, nas vivências em sala de aula podemos trabalhar a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, promovendo o desenvolvimento integral da criança, dispondo para estas situações significativas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASENSI, Javier Santos. **Carabela**. Madrid: SGEL, 1997

ALONSO, M. (Org.). **Formar professores para uma nova escola**. São Paulo: Pioneira, 1985.

CASCUDO, Camara - **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte, MG, 1988.

Dias, Marina Célia, **Revista Crescer.ed** Globo. Janeiro 1998

GARCIA, SOUZA E SILVA e FERRARI, Maria A.L., Maria A.S., Sônia C.M. - **Memórias e Brincadeiras na Cidade de São Paulo nas Primeiras Décadas do Séc. XX**. Cortez Editora. São Paulo, SP. 1989.

Gomes-Pedro, J. (1985). **O comportamento do recém-nascido (2)**: os processos sensoriais. *Jornal de Psicologia*, 4, 3, 8-17.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**/Emília Ferreiro: tradução HoracioGonzalez...(et.al.) – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

LUCAS, M.E. **Etnomusicologia e globalização da cultura**: notas para uma epistemologia da música no plural. *Pauta*, v. 9/10, p.16-21, 1994/1995.
PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.

LEONTIEV, Alexis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar. In. VIGOTSKII, L.S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem. Desenvolvimento e Aprendizagem**, São Paulo: Ícone, 1988.

QUEIROZ, G. J. P. **Aspectos da Musicalidade e da Música de Paul Nordoff e suas implicações na prática da clínica musicoterapêutica**. São Paulo: Apontamentos, 2003.

RCNEI. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. 10°. Ed. Brasília, Distrito Federal: Editora do Senado, 1998.

ROJO ,R.H.R>**Letramento/Letramentos**. Escola e Inclusão Digital. São Paulo: Parábola 2009.

SILVA, L. M. G. **A expressão musical para a pré-escola**. Série idéias, n.10. São Paulo: FDE, 1992.

SOARES, Magda. **Letramento**. Um Tema de Três Gêneros- 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.128 p.

Vygotsky, L. S. (1989). **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.1990.

VEIGA, Z.P.A. **As instâncias colegiadas da escola**. In: VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música**. Porto Alegre RS, Kuarup, 1988.

APÊNDICE

QUESTIONAMENTO COM PROFESSORES/A e B

1º) Qual a sua opinião sobre o lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil?

2º) Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras na sala de aula? Justifique.

3º) Como é trabalhar o lúdico em sala de aula?

4º) Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade em sala de aula?

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Da Instituição

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Eliziário Luiz da Costa foi construída pelo prefeito Dr Lauri Ferreira da Costa, em um terreno doado pelo seu avô, o qual foi homenageado com o nome da referida escola, em 1986; funcionando no início como creche Ambrozina Bernardina de Jesus, homenagem feita a uma das primeiras parteiras da cidade.

Com o crescimento do bairro onde esta se localiza veio à necessidade de atender a uma maior clientela, exigindo desta forma a contratação de mais profissionais, e ampliação das modalidades de ensino, em 1999, foi implantado o Ensino fundamental I.

Localizações da Escola

NOME: Escola Municipal do Ensino Fundamental Eliziário Luiz da Costa

ENDEREÇO: Rua Benevides Teodomiro de Sousa, S/N – Bairro das Populares-
Brejo dos Santos – PB/ CEP: 58.880-000

Horário de Funcionamento

Manhã: 7h 00min às 11h 15min

Tarde: 13h 00min às 17h 15min

Modalidades de Ensino

Educação Infantil (Pré-Escolar I e II)

Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Educação Especial (AEE)

Estrutura Física

Quanto à estrutura física, é uma escola de médio porte e bem conservada. Apresenta alguns ambientes adequados e outros em fase de adequação.

A Unidade de Ensino está adaptada com mobiliário e equipamentos e dispõe de 04 salas de aula bem amplas, 01 sala de recurso multifuncional, 01 diretoria, 01

sala de leitura compartilhada com sala de professores, 01 despensa, 01 depósito, 01 cozinha, 01 laboratório de informática compartilhado com sala de vídeo, 03 banheiros, 01 área não coberta que funciona como espaço recreativo, espaço este necessitando de uma cobertura para a realização de atividades recreativas.

Recursos Técnicos e Pedagógicos

A Instituição dispõe em cada sala de aula de cadeiras e armários apropriados para guardar materiais didáticos, de birô, cadeira giratória para o professor e quadro branco; dispõe também de um laboratório de informática equipado com 18 computadores, espaço este compartilhado com uma sala de vídeo comportando 1 televisor, 1 aparelho de DVD, 1 micro-sistem, 1 microfone, 1 caixa amplificadora e 1 projetor multimídia. A instituição ainda disponibiliza de uma sala de recursos com 2 computadores programados para atender crianças com déficit de aprendizagem, fazendo uso de materiais de apoio técnico pedagógico adequados às especificidades de cada criança, alguns desses adquiridos com recursos do PDE, como: coleções de apoio didático adequadas ao planejamento dos professores, jogos, brinquedos, fantoches, gibis etc.

Corpo Docente

Com relação à formação acadêmica, o corpo docente é composto por 09 professores, sendo 07 com Graduação em Pedagogia e 03 desses com Pós-Graduação, 02 com Magistério e desses, 01 cursando Pedagogia, desenvolvendo uma jornada de trabalho de 30 horas.

Quanto ao tempo de exercício profissional, todos os profissionais apresentam um período de experiência considerável, com no mínimo cinco a dez anos de atuação na área.

Corpo Discente

A escola possui atualmente 179 alunos, matriculados nos dois turnos de funcionamento. A clientela atendida é oriunda de famílias pobres que vivem da

agricultura, da renda de programas sociais do Governo Federal, sendo poucos os alunos filhos de funcionários públicos com renda de apenas um salário mínimo.

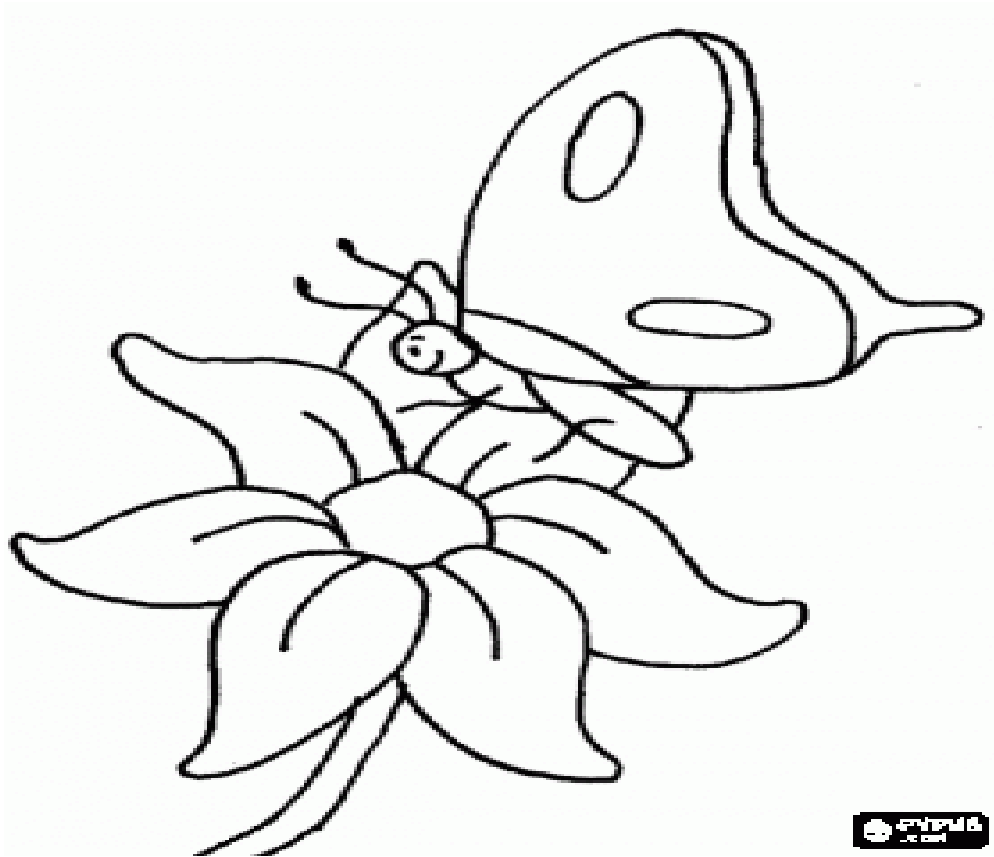
Os aspectos culturais se fazem presentes na escola no decorrer do ano quando a mesma promove eventos como quadrilhas, campeonatos, a festa de emancipação política da cidade e etc.

ANEXOS

A canoa virou
Por deixar ela virar
Foi por causa d _____
Que não soube remar.



Borboletinha



VAMOS COLORIR?



Borboletinha

Borboletinha tá na cozinha
Fazendo chocolate para a madrinha
Poti poti perna de pau
Olho de vidro
Nariz de pica pau pau pau

Eu conheci uma borboletinha que adorava fazer chocolate pra madrinha
Balançava pra lá balançava pra cá
Balançava balançava sem parar
Balançava pra lá balançava pra cá
Balançava balançava sem parar

Borboletinha tá na cozinha
Fazendo chocolate para a madrinha
Poti poti perna de pau
Olho de vidro
Nariz de pica pau pau pau

Sua madrinha se chamava poti
Tinha olho de vidro perna de pau e nariz de picapau
E adorava dançar com uma perna só
- será que ela era um pirata?
- sei lá! mas o que vale é dançar

Balançava pra lá balançava pra cá
Balançava balançava sem parar
Balançava pra lá balançava pra cá
Balançava balançava sem parar

Borboletinha tá na cozinha
Fazendo chocolate para a madrinha
Poti poti perna de pau
Olho de vidro
Nariz de pica pau pau pau

A Canoa Virou

A canoa virou
Pois deixaram ela virar
Foi por causa de Maria
Que não soube remar

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava Maria
Do fundo do mar

Siri pra cá,
Siri pra lá
Maria é bela
E quer casar.

Atirei O Pau No Gato

Atirei o páu no gato tô tô
Mas o gato tô tô
Não morreu reu reu
Dona Chica cá
Admirou-se se
Do berro, do berro que o gato deu
Miau !!!!!!!

Sai, Sai Piaba

Sai, sai, sai,
Ó, piaba,
Saia da lagoa.
Bota a mão na cabeça,
A outra na cintura.
Dá um remelexo no corpo,
Dá uma umbigada
No outro.

Escravos de Jó

Escravos de Jó jogavam caxangá
Tira, bota deixa o Zé Pereira ficar
Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue za (bis)

PLANEJAMENTO SEMANAL

EMEF Eliziário Luis da Costa

ÁREAS TRABALHADAS:

- Linguagem oral e escrita
- Desenvolvimento Lógico Matemático
- Artes Plásticas
- Desenvolvimento sócio- afetivo
- Natureza e sociedade

Cantigas de roda na Educação Infantil

SEGUNDA-FEIRA 07/07/2014

- Apresentação de cartazes com cantigas de roda
- Entoação de cantigas conhecidas
- Exploração do cartaz
- Entoação da cantiga Sai, Sai Piaba com os alunos
- Imitação do nado da piaba
- Conversa informal sobre os animais
- Destaque do título da música
- Circular as vogais ia e ai na letra da música
- Desenhos para colorir
- Dobraduras

TERÇA FEIRA- 08/07/2014

- Rodinha de conversa
- Leituras audiovisuais
- Apresentação do DVD Cantigas de Roda
- Entrega da letra da música xerocada
- Circular a vogal A na música em pauta: Sai, Sai Piaba
- Pintura
- Recorte e colagem
- Grafia do encontro vocálico: Ai
- Brincadeiras dirigidas

QUARTA- FEIRA 09/07/2014

- Apresentação do cartaz com a música A Canoa Virou
- Brincadeiras
- Pintar a vogal A na música
- Pintura com guache
- Desenhos
- Recorte e colagem

QUINTA-FEIRA 10/07/2014

Música Borboletinha

- Apresentação de cartaz com músicas
- Exibição de vídeo da música
- Entoação da música em pauta
- Brincadeiras de roda/expressão corporal/danças
- Pintura de desenhos xerocopiados
- Contagem oral dos alunos e das pétalas da flor
- Grafia dos encontros vocálicos
- Brincadeiras dirigidas

SEXTA-FEIRA 11/07/2014

- Apresentação e leitura prévia da letra da cantiga: Atirei o pau no gato
- Entoação da música
- Exibição de vídeo
- Dramatização
- Circular a palavra gato
- Desenho e pintura
- Sequência lógica - Animais



